



Marketing da carne

Pelo terceiro ano consecutivo, o Brasil encerrou 2005 como líder mundial nas exportações de carne bovina, com vendas de US\$3,14 bilhões para o mercado internacional. Mesmo com o embargo de vários países à compra de carne bovina brasileira, em virtude da ocorrência de febre aftosa em municípios do sul de Mato Grosso do Sul, em outubro passado, os contratos de exportações foram cumpridos.

Os Estados impedidos de exportar redirecionaram sua produção para o mercado doméstico, e outras unidades da Federação atenderam à demanda do Exterior. A maior parte dos países importadores estabeleceu veto parcial, com restrição especialmente à carne oriunda de Mato Grosso do Sul. Com isso, houve possibilidade de reorganização interna do setor produtivo para atender às demandas externas.

Logo após a constatação do foco de

febre aftosa, cerca de sessenta países suspenderam parcialmente (em relação aos Estados contaminados) ou totalmente suas importações. Neste início de ano, 57 países ainda limitam suas importações. No final de janeiro, vários peritos da União Européia (UE) se reuniram com as autoridades do Ministério da Agricultura,

em Brasília, para uma rodada de negociações prévia, visando suspender o veto sanitário parcial imposto por Bruxelas.

A decepção e a frustração suscitadas pelo fracasso das negociações na Organização Mundial do Comércio (OMC) não foram dissipadas. O Brasil denuncia, além das barreiras sanitárias, as taxas alfandegárias. Ao entrar na Europa, cada quilo de carne fora das quotas pode ser taxado em até 176%.

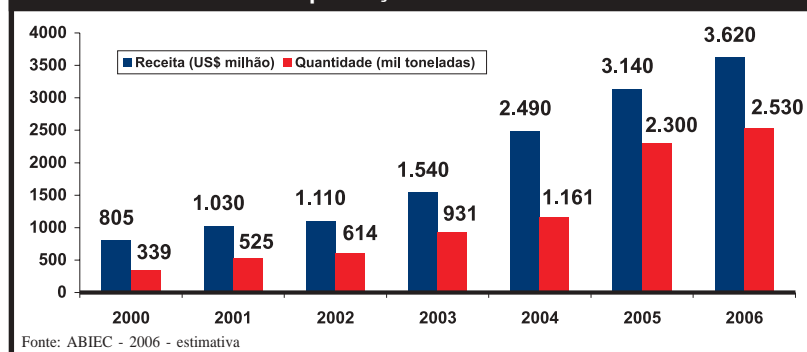
Em poucos anos, o Brasil se tornou o primeiro exportador, por meio dos seus avanços nos mercados "periféricos". Altamente competitivos, com custo de criação em torno de US\$1,35 por quilo, contra os US\$2 na Europa, os embarques brasileiros vão para mais de 166 países. A Rússia é a principal compradora, ficando na frente da UE e dos Estados Unidos, e sendo seguida por Egito, Chile e China. Dos 42 milhões de animais abatidos em 2005 no Brasil, três quartos foram consumidos pelos próprios brasileiros, que comem 34 quilos de carne vermelha por ano.

RITMO ACELERADO

Nas vendas externas, o Brasil avança em ritmo acelerado em mercados consumidores de cortes bovinos mais baratos e anda a passos lentos naqueles demandantes de cortes nobres. Para a Rússia, é destinada a carne *in natura*, principalmente cortes de dianteiro, enquanto para a UE vão cortes nobres, como filé e contrafilé. Egito e Bulgária são dois outros mercados para os cortes mais baratos.

O Brasil está fora do rol de clien-

Brasil: exportação de carne bovina



tes de carnes mais nobres. Os supermercados, em especial, os europeus, não aumentaram os volumes de compras. Notícias sobre a derrubada de florestas para a criação de gado, problemas com a rastreabilidade do gado, trabalho escravo no campo e a ocorrência da aftosa funcionam como um marketing negativo, e não ajudam na construção de negócios. ■

Exportação exigirá rastreamento

O governo alterou as regras do Sisbov (Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina) para atender à demanda dos compradores da carne brasileira. As regras do novo modelo deverão ser publicadas em instrução normativa, ainda em fevereiro. A adesão ao sistema vai ser obrigatória para os produtores que querem exportar. Os pecuaristas precisarão ter as propriedades aprovadas para fazer parte do banco nacional de dados.

O processo para credenciamento prevê a identificação de todos os animais e precisa da aprovação de uma empresa certificadora, que fará visitas a cada 180 dias para verificar o número de cabeças e o sistema de produção. Após a aprovação, todos os animais nascidos na fazenda terão que ser cadastrados no sistema, assim como aqueles adquiridos de propriedades não-certificadas.

Atualmente, é permitido que uma fazenda mantenha animais identificados e não-identificados. Haverá um período de transição entre os dois modelos, até dezembro deste ano. Em janeiro de 2007, somente animais de propriedades certificadas poderão ser destinados à exportação.

Além disso, a partir de janeiro de 2009, as propriedades aprovadas só poderão receber animais de localidades também certificadas. Assim, todos os animais destinados à exportação serão rastreados desde o nascimento.

Atualmente, a exigência da União Européia é de um rastreamento mínimo de 90 dias.

Vacina contra a febre aftosa

Com a comercialização de 366,8 milhões de doses de vacinas contra a febre aftosa, em 2005, a indústria veterinária brasileira garantiu a oferta necessária para as campanhas oficiais de erradicação da doença, bem como a manutenção dos estoques de segurança exigidos pelo MAPA. O parque industrial brasileiro tem capacidade para a fabricação de 500 milhões de doses por ano.

Goiás foi o estado que mais consumiu a vacina em 2005, com 46,6 milhões de doses, seguido por Mato Grosso (42,1 milhões de doses), Minas Gerais (38,9 milhões de doses), Mato Grosso do Sul (38 milhões de doses) e São Paulo (31,7 milhões de doses). Destaque ainda para os estados do Nordeste, que registraram aumento expressivo na aquisição de vacinas. Um exemplo é Pernambuco, que saltou de 3,1 milhões de doses comercializadas (2004) para 4,7 milhões, em 2005. As vendas de vacinas em Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba e Sergipe também evoluíram consideravelmente em relação ao ano anterior.

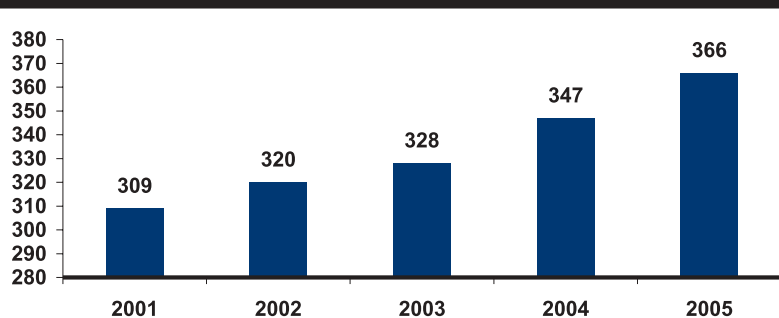
Pernambuco iniciou 2006 com novo status para a febre aftosa. Antes, classificado como área de risco desconhecido, o estado pas-

sa agora a ser considerado pelo MAPA como zona de médio risco para a doença. Ações e investimentos em sanidade foram fundamentais para a mudança. A última campanha de vacinação contra a aftosa, realizada em outubro de 2005, atingiu 93% do rebanho de 1,9 milhão de cabeças, com superação do índice anterior, de 91%, em abril do mesmo ano.

Em janeiro último, a participação efetiva da indústria veterinária no Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa (PNEFA) foi um dos destaques durante a reunião entre autoridades do MAPA, o Grupo Interamericano para a Erradicação de Febre Aftosa (GIEFA) e a missão norte-americana em visita o Brasil. O encontro teve como objetivo fortalecer os compromissos para o cumprimento do Plano Hemisférico para a Erradicação da Febre Aftosa, além de conhecer os programas nacionais de combate à doença e discutir formas de cooperação e fortalecimento das ações nos países da América do Sul.

Durante o encontro, foi apresentado o histórico do combate à febre aftosa no Brasil e o atual panorama das ações implementadas para erradicar a doença. Existe uma

Brasil: vendas de vacina contra a febre aftosa (em milhões de doses)



Fonte: Central de Selagem para Vacinas - 2004 (estimativa)